



**Ata da Reunião do GT de História
Seminário de Auto Avaliação PPGH-UFF
Setor de Antiga realizada em 13 de outubro de 2020.**

Aos treze dias de outubro de dois mil e vinte, às quatorze horas, de maneira remota, deu-se início à reunião do GT de História – Seminário de Auto Avaliação PPGH-UFF, setor de Antiga. Estiveram presentes os seguintes professores: Alexandre Carneiro, Alexandre Santos de Moraes e Adriene Baron Tacla. Em seguida, passou-se a discussão: O setor de Antiga vai redefinir e reescrever a ementa do setor baseado na discussão dos textos das três linhas de pesquisa (Cultura, Poder e Economia). Na ementa o setor se propõe a incorporar recepções e usos do passado, patrimônio digital e discussões teórico metodológicas do campo de Antiga. Revisão dos recortes na ementa, temporal e espacial. O setor necessita de ingresso de professores colaboradores. E, para constar, lavramos a presente ata, que vai por nós assinada.



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE HISTÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO

Ata da Reunião do GT de História
Seminário de Auto Avaliação PPGH-UFF
Setor de Medieval realizada em 13 de outubro de 2020.

No dia 13 de outubro de 2020, às 16 horas e 30 minutos, de forma remota, reuniram-se os (as) professores (as) Carolina Fortes, Edmar Checon, Mario Jorge, Renata Vereza e Vania Froes, para discussão do GT do Seminário de Autoavaliação do PPGH/UFF. A reunião visou discutir 3 pontos, são eles: a avaliação da proposta dos textos das 3 linhas de pesquisa, ementa do setor de Medieval e sugestões do que pode ser aprimorado no PPGH/UFF. A prof. Vania Froes iniciou a reunião sugerindo uma leitura compartilhada das linhas de pesquisa do programa para posterior discussão. A leitura foi feita pela Prof.^a Renata Vereza. Iniciou-se pela linha de pesquisa poder e sociedade que após ampla discussão, todos os professores concordaram que deveria ser inserido a temática relações pessoais de poder e enfatizar a dimensão simbólica do poder. Após isso, iniciou-se a leitura da segunda linha de pesquisa, Economia e Sociedade. Em seguida foi sugerida a retirada do termo “História Intelectual” e inclusão do termo “História do pensamento econômico” e a inclusão de formas simbólicas associadas ao mundo da produção. Encerrando esta linha de pesquisa, iniciou-se a leitura da Terceira e última linha de pesquisa, Cultura e Sociedade. Em meio à leitura, foi verificada a necessidade de retirada da palavra “OUTROS” na frase: “Teoria Literária, Filosofia, Semiótica, entre outros”, pois houve repetição da palavra. Após a leitura, verificou-se a necessidade de inclusão de questões digitais nas outras linhas de pesquisa, para dar uniformidade ao texto e também à inclusão da produção de sistemas de compreensão do mundo e ação sobre ele. Além de menção às culturas populares. E menção nas três linhas de pesquisa aos significados atribuídos às categorias diversas, como tempo, espaço e gênero e etnicidade. Com isso encerrou-se o tema sobre as linhas de pesquisa. O segundo tema do GT foi a avaliação da ementa do setor de Medieval. Após a leitura da redação atual, houve ampla discussão sobre mudança do texto, a fim de torna-lo mais genérico. Com isso ficou decidido que a ementa deveria ser reescrita da seguinte forma: “A ementa do setor organiza-se, no que tange à História Medieval, de acordo com as três linhas de pesquisa do PPGH em relação às civilizações cristã ocidental e oriental, à civilização islâmica ou ainda às relações estabelecidas entre elas. Admite também propostas relativas às recepções ou apropriações do medieval em outras temporalidades. 1. Cultura e sociedade – religiosidades, representações culturais, questões de gênero e etnicidade, dissidências religiosas, processos de sincretismo e hibridização, cultura erudita e cultura popular, sistemas simbólicos, processos de institucionalização, sistemas diversos de representações religiosas como crenças, rituais e etc. 2. Economia e sociedade: Transições da Antiguidade à Idade Média, questões teóricas e debate historiográfico; estruturas econômico sociais, economia agrária, relações de produção e exploração, economia urbana e redes comerciais, circulação e consumo, integração dos mercados. Pensamento econômico e sistemas de propriedade. Crises e contradições dos sistemas econômicos e etc. 3. Poder e sociedade: Transições da Antiguidade à Idade Média, questões teóricas e debate historiográfico; estruturas e instituições de poder e política, relações de poder pessoal, impessoal, comunitárias e associativas; articulações locais,

regionais e universais de poder. etc. Após as alterações supracitadas, foi verificada a necessidade de alteração da orientação para as provas, passando o texto a ser escrito da seguinte forma:” Os candidatos desenvolverão (...) cabendo-lhe, ainda, definir e explicitar o recorte cronológico que circunscreve sua abordagem”. Desse modo, encerrou-se a discussão sobre o tema. No terceiro ponto da reunião foi levantada a hipótese de na bibliografia constarem livros estrangeiros e em quais línguas seria autorizado e se é possível alteração de pelo menos 50% da bibliografia de edital para o do ano posterior, uma vez que houve sugestão de mudanças consideráveis na ementa do setor, pois foi identificado que a bibliografia está defasada principalmente pelos fatores limitantes descritos. Todos os professores concordaram que deve haver uma necessidade de manter e reforçar a política de compra de bases bibliográficas digitais. Nada mais a tratar a reunião foi encerrada.



**Universidade Federal Fluminense
Instituto de História
Programa de Pós-Graduação em História**



**Ata da Reunião do GT de História
Seminário de Auto Avaliação do PPGH - UFF
Setor de Moderna realizada em 14 de outubro de 2020.**

Aos quatorze dias de outubro de dois mil e vinte, às quatorze horas, de maneira remota, deu-se início à reunião ordinária do GT de História – Seminário de Auto Avaliação PPGH-UFF, setor de Moderna. Estiveram presentes os seguintes professores: Elisa Garcia, Rodrigo Bentes, Renato Franco, Guilherme Neves, Luciano Raposo, Maria Fernanda Bicalho, Georgina, Luiz Carlos Soares. Em seguida, passou-se a discussão: Quanto à Ementa do Setor e à Avaliação da proposta dos textos das 3 Linhas de Pesquisa: A ementa deverá ser totalmente reformulada. Os Professores Rodrigo e Georgina se prontificaram a fazer a Ementa de acordo com o que será discutido sobre as linhas de pesquisa e sublinhas de forma abrangente. Segundo os professores, a Ementa deveria apresentar, inclusive, as propostas dos laboratórios, a cultura material e os tipos documentais, bem como a apresentação do grupo. A discussão será feita em encontros posteriores. Entregarão até 18/11/2020. Quanto às sugestões, Elisa sugeriu que o setor de moderna solicitasse um professor colaborador à coordenação, devido aos desligamentos ocorridos nos últimos anos. Maria Fernanda apresentou um nome que será decidido e conversado posteriormente. E, para constar, lavramos a presente ata, que vai por nós assinada.



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE HISTÓRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO

Ata da Reunião do GT de História

Seminário de Auto Avaliação PPGH-UFF

Setor de Contemporânea I realizada em 14 de outubro de 2020.

No dia 14 de outubro de 2020, às 16 horas e 30 minutos, de forma remota, reuniram-se os (as) professores (as) Alexsander Gebara, Francine Iegeski, Giselle Venancio, Gizlene Neder, Gladys Sabino, Humberto, Jonis Freire, Karoline Carula, Larissa Viana, Maria Inez, Maria Veronica Secreto, Martha Abreu, Paulo Terra, Ronald Raminelli, Tamis Parron, para discussão do GT do Seminário de Autoavaliação do PPGH/UFF do setor de Contemporânea I. A reunião visou discutir três pontos, são eles: a avaliação da proposta dos textos das três linhas de pesquisa, ementa do setor de Contemporânea I e sugestões do que pode ser aprimorado no PPGH/UFF. A reunião foi iniciada com a fala da professora Gizlene de que a autoavaliação sempre foi feita pelo PPGH. Tal informação foi ratificada pela prof. Giselle, afirmando que ela consta, inclusive, Sucupira. A professora Gladys comentou que o portal do PPGH, na formatação que está não representa todos os professores dos núcleos de pesquisa. Foi solicitado o registro em ata da composição dos seguintes núcleos: CEO - Karoline Karula, Paulo Terra, Jonis Freire, Gladys Sabina Ribeiro, Carlos Gabriel Guimarães, Tâmis Parron, Giselle Venancio, Humberto; NEMIC: Ismênia de Lima Martins, Gladys Sabina Ribeiro e Paulo Terra; com a finalidade de ajuste no portal. Foi dada a palavra a professora Francine, que reconheceu tudo que foi feito do PPGH/UFF para obtenção do grau de excelência e visibilidade, mas que argumentou que a área de teoria e historiografia não se enquadra nos setores temáticos. O prof. Ronald Raminelli começou a sua fala lembrando que há muitos anos as linhas de pesquisas são criticadas, mas não conseguiram alterá-las; que se cada grupo quiser formar uma linha de pesquisa/banca seriam criadas várias bancas, o que inviabilizaria o funcionamento do programa; e também, a dificuldade de organização de grupos menores para o desenvolvimento das pesquisas. Segundo o professor, o grande problema é a incapacidade na formação de grupos com número suficiente de pessoas que pensem pesquisas individuais, que possam dialogar com temas amplos. Afirmou que há necessidade de realização de um recorte temático e não um recorte temporal como é atualmente. Encerrada a fala do professor Ronald, foi dada a palavra a prof. Gizlene, que iniciou sua fala dizendo que a teoria estaria inclusa em todas as bancas e que concordava com a fala do professor Ronald, mas acredita que não é uma incapacidade dos professores em alinharem suas linhas de pesquisas e sim um problema estrutural. A existência de 'linhas de pesquisa' é uma exigência da CAPES, desde os anos 1970 e que a Área de Humanidades tem dificuldades em se adequar. Os currículos Lattes dos pesquisadores de Humanidades são (e sempre foram) um sintoma explícito desta dificuldade – grande confusão nas informações de linhas e projetos de pesquisa. Há uma incompatibilidade estrutural na organização institucional universitária baseada em 'departamentos de ensino' e a ideia inovadora de 'linhas de pesquisa'. Apenas algumas universidades se estruturam por grupos e núcleos de pesquisa. A UNICAMP, por exemplo. Esta é a razão da obrigatoriedade de comparecimento dos professores nas reuniões das linhas de pesquisa; tal como a obrigatoriedade de participação dos professores da UFF nas reuniões departamentais. Prof. Giselle disse que é muito difícil a criação de linhas de

pesquisas quase individualizadas e que concorda com a fala do Ronald no que tange à definição de que as linhas de pesquisas devem ser mais bem elaboradas. A prof. Veronica afirmou acreditar que as linhas de pesquisas não são apenas ideias, mas possibilidades concretas de organização, um modo de operacionalizar o programa. Sugeriu a criação de grupos de trabalho para analisar os textos das linhas de pesquisas para torna-las mais inclusivas. Profa. Martha Abreu concordou que as linhas de pesquisas nunca irão contemplar todas as mudanças que ocorrem na historiografia. O prof. Tâmis defendeu a necessidade da criação de grupos de trabalhos, a fim de estudar o quadro normativo que dará o limite do que pode ser feito no escopo das reformas e propôs que se estudassem as configurações das linhas de pesquisas em Universidades de ponta no mundo. O professor pontuou que os grupos de pesquisas deveriam ser institucionalizados, de modo que sejam um espaço crucial para a formação dos alunos e que a alocação de disciplinas e professores do PPGH fossem centrados nos núcleos e não nos indivíduos. A prof. Francine considerou que deveria haver uma discussão sobre Teoria no interior das linhas de pesquisas para alcançar mais professores e dinamizar as pesquisas atuais, sem a exclusão da contribuição que cada um. A Prof.^a Gladys concordou com a fala do professor Tâmis, e destacou a importância da participação dos alunos nos laboratórios. Foi acordada a criação de três grupos de trabalho para avaliar os textos das linhas de pesquisa Poder, Economia e Cultura para sugerir as mudanças na escrita. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada. E, para constar, lavramos a presente ata, que vai por nós assinada.



Ata da Reunião do GT de História Seminário de Auto Avaliação PPGH-UFF - Setor de Contemporânea II, realizada em 16 de outubro de 2020.

Aos dezesseis dias de outubro de dois mil e vinte, às quinze horas, de maneira remota, deu-se início à reunião do GT de História – Seminário de Auto Avaliação PPGH-UFF, setor de Contemporânea II. Estiveram presentes os seguintes professores: Alexsander Gebara, Ana Maria Mauad, Angélica Muller, Elisa Borges, Francine Iegelski, Giselle Venâncio, Janaína Cordeiro, Karla Carloni, Lívia Gonçalves, Laura Maciel, Marcelo Bittencourt, Maria Verônica Secreto, Marina Berthet, Mário Grynzpan, Martha Abreu, Norberto Ferreras, Paulo Knauss e Renata Schittino. O Coordenador Alexandre Carneiro informou que o professor Claudio Batalha, no dia 11 de novembro de 2020 fará uma apresentação e tratará a avaliação, as fichas de auto avaliação no dia 18 de novembro ocorrerá uma assembleia reunindo todos os Setores. Informou também que no site do PPGH-UFF, na aba O PPGH, estão disponíveis uma série de documentos referentes à Sucupira e a Auto Avaliação. Logo após, o Coordenador prestou breves orientações e sugestões do que deveria ser debatido nesta reunião. O primeiro ponto seria pensar se o Setor de Contemporânea II se tornaria um setor autônomo. No atual Regimento Interno do PPGH, a História possui três linhas de pesquisa (Cultura, Poder e Economia) e quatro setores, sendo Contemporânea um único setor. Será necessário um posicionamento a respeito da manutenção de um único setor ou CII deve tornar-se um setor autônomo. Caso opte-se pela autonomia, será necessário atualizar as ementas. O professor Alexandre também informou que devido a esta necessidade de atualização do Regimento Interno, verificou-se que os textos das linhas de pesquisa não contemplam a totalidade do PPGH, sendo muito concisas. Por esta razão, o professor Renato Franco revisou a linha de Poder, professor Luiz Fernando Saraiva - Economia e Alexandre Carneiro e Giselle Venâncio a linha de Cultura. Esta atualização foi remetida à CAPES em abril de 2020, juntamente com a Sucupira. Este documento atualizado foi enviado por e-mail aos professores do setor e o Coordenador solicita que sejam lidas e que os professores sinalizem se elas contemplam as necessidades de Contemporânea II e a partir destas sugestões será possível a uniformização das linhas de pesquisa. O professor Mario Grynzpan perguntou se outros setores já haviam tratado desta questão da autonomia ou não do setor de Contemporânea. O subcoordenador esclareceu que a questão foi levantada no Setor de Contemporânea I, entretanto não se chegou a uma conclusão. O setor considera que este é um debate muito profundo, que necessita de uma ampla discussão. Saliu ainda, que a inclinação do setor é que se mantenha a configuração atual. Após a exposição destes informes e sugestões, o coordenador e o subcoordenador se ausentaram da sala de reuniões e o GT de CII passou ao debate dos pontos que deveriam ser tratados. A professora Ana Mauad concordou com o setor de CI de que a transformação do setor de Contemporânea em três setores autônomos implica em mudanças muito significativas, com relação a distribuição de bolsas e outras questões. Ela parabenizou a iniciativa de se ampliar as linhas de pesquisa. Assim como a inclusão da discussão de cultura visual. Ana Mauad propôs uma discussão sobre Cultura Política sugerindo a introdução deste tema dentro da linha de Cultura. A professora Francine Iegelski, evidenciou a dificuldade de juntar as três áreas de Contemporânea. Esta reestruturação poderia levar em conta que os setores estão divididos em função da cronologia e no futuro ser dividido em setores temáticos para que as linhas de pesquisa estejam incorporadas de forma mais orgânica. As linhas em geral, da forma como estão escritas é que a questão da teoria não aparece muito neste intrecruzamento das linhas. Evidenciar o aspecto da teoria e da epistemologia

da História. Estas transformações da História mais recente, iniciadas nos anos 80 merecem estar mais incorporadas as linhas. Em seguida, o professor Norberto Ferreras também concordou que há uma necessidade de uma reflexão aprofundada. É preciso mais tempo para refletir sobre as linhas e a falta de diálogo entre elas. O professor Marcelo Bittencourt concordou com as questões levantadas. Além de ser prematuro fazer essa discussão, ele evidenciou a diversidade de projetos apresentados pelos candidatos. Ele propôs a criação de um calendário, para discutir de forma remota esta questão das linhas e assim como o professor Norberto ele só teve acesso aos documentos referentes às linhas de pesquisa pouco tempo antes da reunião. A professora Giselle Venâncio evidenciou a necessidade de não somente discutir-se as ementas das linhas de pesquisa, mas também a própria forma de seleção, de relacionar os temas as linhas e aos setores. Mencionou que a professora Martha Abreu no GT de C1 indicou que o relatório Sucupira que é enviado à CAPES relaciona as linhas aos laboratórios pois são estes os setores mais vivos da Pós Graduação, pois é nele que o Programa se renova e tem vida, como foi dito textualmente no relatório enviado à CAPES durante a gestão da professora Ana Mauad. A professora Giselle Venâncio acredita que é necessário discutir várias questões de caráter distinto. Uma é a organização mais ampla que é necessária para o PPGH, dada a sua multiplicidade que é também a riqueza da Pós. Além disso, também é importante aproveitar esta oportunidade para tentar organizar a diversidade de projetos que são apresentados ao PPGH-UFF. A professora Verônica mencionou a importância das linhas que ajudam a organizar o relatório sucupira do PPGH. Dar maior visibilidade no organograma do PPGH, a relação entre, setores, linhas e núcleos para contextualizar melhor os candidatos para a Seleção. O professor Marcelo Bittencourt frisou que todos concordam que os assuntos a serem debatidos demandam uma maior discussão, entretanto, por ser uma reunião que permitiu o encontro de um número substancial de professores do setor de C2. Ele propôs definir o que seria discutido nesta tarde. Sendo assim, a professora Giselle mencionou a questão das bancas a respeito de durante a Seleção aparecerem projetos que não tem professores aptos a orientar e também sobre pensar se haveria uma possibilidade de acontecer um contato anterior à Seleção para que os candidatos conhecessem o Programa antes de ingressar. Em seguida o professor Norberto salientou que devido a diversidade de temas o processo seletivo da forma que é realizado atualmente acaba por ser mais complicado avaliar os projetos. Seria melhor se os projetos deveriam ser direcionados pelos candidatos a um possível orientador o que diminuiria a necessidade de ler tantos projetos. Segundo o professor, seria melhor para os candidatos conhecerem o trabalho de cada orientador. A professora Martha Abreu concordou que existe um problema com relação ao processo seletivo e que seria interessante que os projetos devessem ser submetidos via possíveis orientações e laboratórios. Salientou também a importância e visibilidade do setor de C2 para o Programa por ser o maior setor e com a maior produção. A professora passou a falar da necessidade da reformulação das linhas de pesquisa e que as três somente não dão conta e acabam sendo somente uma mera formalidade para o Relatório da Capes e os setores que passam a configurar de fato estas linhas. Martha Abreu se propôs a pensar junto sobre esta discussão. Em seguida a professora Veronica Secreto sugere assim que nesta tarde sejam nomeadas duas ou três pessoas para revisarem os textos das linhas de pesquisa. A professora Giselle propôs levar pra Assembleia a criação de uma comissão que ano que vem trabalhasse na discussão das linhas e que fosse representando por todos os setores, todos os grupos para que fosse levada uma proposta mais densa. O professor Paulo Knauss parabenizou a Coordenação e os professores por se mobilizarem nesta discussão. Com relação à discussão das linhas não pode se perder a perspectiva de que o PPGH-UFF é um Programa guarda-chuva e por isso ele é um Programa tão grande. Ele destacou que a partir da leitura dos textos enviados, seria interessante pensar uma forma de mostrar que o Programa de fato se propõe a isso e fazer as pessoas se interessarem mais pela prática que esta centrada nos setores e laboratórios. Sendo assim, o professor acredita que seria interessante buscar uma forma de traduzir a articulação da cultura Institucional que passa por uma linha guarda-chuva, segue para o setor e que entra para o laboratório na própria definição da linha, na

organização do site e na Seleção. O professor Marcelo Bittencourt indica que a fala do professor Paulo Knauss mostra a necessidade de uma maior discussão, pois a proposta dele muda bastante o que o setor vem pensando. Deve-se pensar como o Programa deve se mostrar para o candidato, para que ele tenha acesso ao PPGH. Ele tende a concordar com a fala do professor Paulo de que é necessário assumir o papel de um Programa guarda-chuva e o que atrai os candidatos são os professores, os núcleos e laboratórios. O encaminhamento seria primeiro o projeto para os laboratórios, núcleos e após isso a banca organizaria as provas. A professora Ana Mauad, ao longo das falas dos professores e pensando na montagem do relatório para a Sucupira ela salienta que as informações enviadas pelos laboratórios ajudam na montagem da visão das linhas de pesquisa. A variedade, diversidade e o fato de ser guarda-chuva são as características que atraem os candidatos. A professora levanta a questão de como seria esta avaliação considerando que sendo os projetos avaliados pelos laboratórios, aqueles candidatos que já possuem uma relação prévia com os núcleos terão automaticamente seus projetos aceitos e não por uma questão de favoritismo, mas sim por possuir a experiência prévia, sendo assim, ela concorda que a prova serve como uma grande peneira e a possibilidade de habilitar ou não os projetos dentro dos laboratórios. O professor Norberto indica que esta evidente a necessidade de mudança no processo seletivo e não vê problema em o candidato ter experiência prévia junto aos laboratórios, pois isso cria uma sinergia dentro do Programa. Destaca que os laboratórios como via de ingresso implicam na necessidade de conhecimento do Programa por parte dos candidatos. Uma vez que os laboratórios são à base do PPGH. Em seguida a professora Angélica Muller concorda que neste momento existem duas discussões, dois momentos. Primeiro a revisão das linhas e no segundo momento, além da discussão de linhas há a necessidade da discussão dos setores. Salientou que esta não é uma questão meramente teórica, mas sim questões estruturais e estruturantes. Ela concorda que os projetos devem ser direcionados de acordo com os laboratórios e a partir dessa habilitação através dos laboratórios às bancas atuam na prova de Seleção. Em seguida, a professora Giselle concordou com o professor Paulo Knauss que o nosso Programa é muito grande e diverso. Ela também concorda que a Seleção seja feita através do laboratório, salientou que também a ponderação da professora Ana Mauad com relação a candidatos que já estejam inseridos em algum laboratório mesmo antes da Seleção. Sendo assim, é necessário que exista um mecanismo bem claro para que os candidatos que venham de fora tenha a oportunidade de ter contato com o Programa anteriormente e a segunda fase seria a prova. O professor Marcelo Bittencourt indagou qual seria a necessidade de realizar alguma mudança nas linhas de pesquisa se considerarmos a fala do professor Paulo Knauss se posteriormente isso sofrerá alteração. E se caso não for seguido esta orientação, não haveria motivos também para alterar neste momento. O professor pontuou também que todos indicaram a entrada baseada nos laboratórios e núcleos e não pelos orientadores, o que possibilitaria aos candidatos um leque maior de possíveis orientadores. Evidenciou também a importância de padronizar os procedimentos para encaminhamento dos projetos pelos candidatos. O professor Paulo Knauss propôs que seja feito um Edital onde os candidatos remetem os projetos a secretaria e indiquem quais os laboratórios de interesse. Salientou a importância de estar claro no Edital que a necessidade da pertinência dos projetos aos laboratórios ao qual este se destina. A professora Veronica indicou que a banca tem uma proposta para a Assembléia sobre as mudanças dos critérios de Seleção. A proposta seria a necessidade de mostrar aos outros setores a necessidade desta alteração. Destacou a necessidade da política de comunicação do PPGH em geral. O professor Norberto destacou que o setor deve apresentar uma proposta que represente C2. Lembrou também que cada Programa determina seus critérios de Seleção é necessário pensar novas formas de ingresso para Seleção dos candidatos e como estes ingressos afetam o Programa e a possibilidade de criar sinergia. A professora Karla Carlone salientou que o ingresso através de laboratório acabe por personalizar em demasia este ingresso, entretanto não possui propostas para pensar esta questão. A professora Veronica acredita que o ingresso por laboratórios permitirá uma maior afinidade dos candidatos ao Programa e as pesquisas e que a prova de Seleção define de fato a Seleção. O professor Marcelo

Bittencourt concordou com a fala da professora Veronica e acrescentou que o ingresso por laboratórios, núcleos permite também uma proximidade do avaliador, leitor em relação à bibliografia, os textos. Para concluir a reunião foi estabelecido que os seguintes professores irão rever o texto Janaína e Angélica – Política e Poder, Paulo Kanuss – Cultura e Veronica – Economia. Ficou estabelecido que até a próxima quarta quem tiver sugestões deverá enviar para os professores responsáveis pela revisão de cada linha e em uma semana será enviado um texto sobre estas linhas. E, para constar, lavramos a presente ata, que vai por nós assinada.



**Ata da Reunião do GT de História Seminário
de Auto Avaliação PPGH-UFF Setor de Contemporânea 3
realizada em 19 de outubro de 2020.**

Aos dezenove dias de outubro de dois mil e vinte, às quinze horas, de maneira remota, deu-se início à reunião do GT de História – Seminário de Auto Avaliação PPGH-UFF, setor de Contemporânea 3. Estiveram presentes os seguintes professores: Cezar Honorato, Paulo Terra, Renata Shittino, Tatiana Poggi, Virgínia Fontes, Marcelo Badaró, Manoela Pedroza, Bernardo Kocher. Em seguida, passou-se a discussão: O setor de contemporânea 3 concorda com a mudança do regimento para quatro setores: antiga, medieval, moderna e contemporânea, esta última subdividida em contemporânea 1, 2 e 3. O setor ressalta que as bancas devem permanecer diferenciadas e que o critério de divisão de bolsas deve permanecer o mesmo de antes. Na ementa o setor se propõe a retirar, sempre que possível, as referências espaciais com intuito de atrair maior pluralidade de projetos.

O setor aprova a seguinte redação para as linhas específicas de contemporânea 3: “CAPUT O setor é organizado tendo em conta uma perspectiva totalizante da História, a partir de um olhar crítico, que dá relevo às dimensões científica e social do conhecimento histórico”. O recorte enfatiza a contemporaneidade, seu processo de formação, conflitos sociais e lutas de classes. As linhas temáticas a seguir apresentadas são orientadas por preocupações teóricas e metodológicas concernentes a temas e tendências da historiografia contemporânea; história e projeto social; os marxismos dos séculos XX/XXI e as teorias da história; história e ciência; impactos dos irracionalismos sobre os historiadores.

1. Cultura e sociedade: Cultura e relações de classe; literatura, música, teatro, cinema, artes visuais e dinâmica social; intelectuais, classes e política; instituições educacionais, culturais e poder; cultura e classes subalternas; cultura, hegemonia e resistência contra-hegemônica; imprensa, editoras, novas mídias e indústria cultural; Estado e políticas culturais; esporte e sociedade.
2. Economia e sociedade: Escravidão, resistência e luta de classes no escravismo, em perspectiva transatlântica; transição do escravismo ao capitalismo; economias camponesas, economias morais e economias não capitalistas; conflitos e transformações da propriedade; expansão capitalista mundial, estrutura, dinâmica e crises; economias agro-exportadoras: diversidade regional, agentes e conflitos; políticas econômicas e interesses de classe e conflitos intraclasses dominante; movimentos sociais rurais e urbanos; industrialização, empresas, empresariado e organizações empresariais; história global do trabalho e formação da classe trabalhadora; associativismo e sindicalismo rural e urbano; greves; processo de urbanização, contradições urbanas, favelas e periferias; capital financeiro; imperialismo, neoliberalismo e mundialização; educação e trabalho; história social dos portos, imigração, migrações e dos processos de transportes; novas relações de trabalho e precarização dos trabalhadores; capitalismo e crise ambiental.
3. Poder e sociedade: Estado, formas de dominação e regimes políticos; crise do Estado Imperial e estruturação da república no Brasil; partidos políticos e

interesses sociais; Estado e capitalismo; constituição dos blocos no poder; articulações na sociedade civil e políticas públicas; populismos em debate; Estado e políticas de regulamentação/desregulamentação e controle do trabalho; projetos, processos revolucionários e experiências socialistas; democracias, ditaduras e fascismos; autocracia burguesa no Brasil; educação e poder; mídias e poder; coerção e instituições repressivas e policiais; criminalização da pobreza e movimentos sociais; desigualdades e opressões: conflitos de gênero, raça, classe, sexualidades e religiosidades; as relações de poder político e econômico no sistema internacional; direito e poder; colonialismos.

Os professores do setor solicitaram mais uma reunião para então discutirem as linhas gerais de pesquisa do programa.

E, para constar, lavramos a presente ata, que vai por nós assinada.